ANDREZA LOPES LIMA BACELAR (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista PIBIEX) | RENATA INÊS BURLACCHINI PASSOS DA SILVA Pinto (Professora, UFBA, orientadora) I Colaboração: LAÍS SOUTO NOVAES (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista PIBIEX) e MICHELE MENESES DE AMORIM (Estudante de Graduação, UFBA, bolsista voluntária).



9115 Sall

DIAL0905 IMA9ÉTIG05

No âmbito de Narrativas Urbanas, as construções dialógicas apresentam-se em duas vertentes: a individual e a coletiva. A primeira é referente à memória e experiência de uma pessoa interpretações únicas acerca de alguma vivência. A segunda refere-se àquilo construído socialmente - podendo ser uma recordação ou um valor -, que virá a ser apreendido ou reproduzido pelo homem. Entende-se como Discursos Imagéticos as conversas, mensagens e reflexões que são trazidas pelos mais variados tipos de imagens existentes, muitas vezes nascem de modo particular ou, muito comum, como fruto de interesses. A pintura, a fotografia, o grafite, a escultura são apenas alguns exemplos que fazem parte do grande conjunto imagético.

TIMASSINIA SINIA S

Ela é responsável por mostrar, refletir, apresentar aquilo que é vivenciado em uma cidade. Não importa qual seja a imagem vista, memorizada ou gravada pela mente - uma lembrança, uma cena do presente, uma obra de arte, imagens cinematográficas -, elas dialogam com a existência e são os diálogos imagéticos que permeiam a vida urbana do indivíduo, bem como suas relações habituais. A imagem possui o incrível poder de transmitir uma mensagem, uma ideia, um conceito, sem que seja necessária a utilização da linguagem escrita ou falada.

A PTWILLA

A pintura é uma forma de diálogo imagético utilizada desde à Pré-História. Era a maneira mais comum de permitir que algo não ficasse gravado apenas na memória humana, mas em algo palpável, que pudesse vir a ser contemplado e admirado por muitos. Elas tinham como tema o homem, as paisagens urbanas, o cotidiano, as guerras. A arte de pintar não ficou restrita apenas ao passado, ainda hoje ela é amplamente utilizada e admirada por muitos. Como antes, surge com o intuito de fazer ligação entre o homem e o ambiente no qual ele habita, de escancarar os sentimentos e emoções humanas, de propor a ideia de crítica ou simplesmente retratar momentos tugazes.

FUTUS AFTA

É o artifício mais utilizado para conservar, aos olhos humanos, a imagem de um local. As máquinas fotográficas permitem uma maior facilidade no registro das imagens e situações urbanas; que as fotografias cheguem a lugares longínquos; que pessoas se utilizem de artifícios para distorção da imagem e conseguentemente da realidade; a visualização de um lugar por pessoas que talvez jamais tenham a chance de conhece-lo. O retrato também possibilita o entendimento do espaço urbano e de suas relações intrínsecas. A imagem é responsável por registrar esses vínculos. Ela pode escancarar os problemas de infraestrutura de uma cidade, denunciar o infortúnio da corrupção ou o descaso das instituições governamentais.

9/A/TE

É uma arte imagética, composta por múltiplas cores e desenhos distorcidos, que invadiu as cidades com a tentativa de chamar a atenção dos transeuntes e propor uma nova reflexão acerca dos acontecimentos urbanos. No começo, foi amplamente perseguida e proibida, mas, atualmente é tratada de modo respeitoso, existindo até mesmo exposições com imagens dessa arte. O grafite é uma expressão urbana, que surge para modificar a cidade e, de alguma forma, contextualizar assuntos que envolvem a vida cotidiana no espaço público.

A SSGULTUMA

É uma arte que expressa sentimentos e emoções de uma pessoa - o artista. É uma forma dialógica que interfere no meio urbano porque o compõe, provocando na paisagem as mais diversas sensações - beleza, espanto, nostalgia 🤈 e participa da formação de novas imagens a partir da interação de uma população com esse elemento.



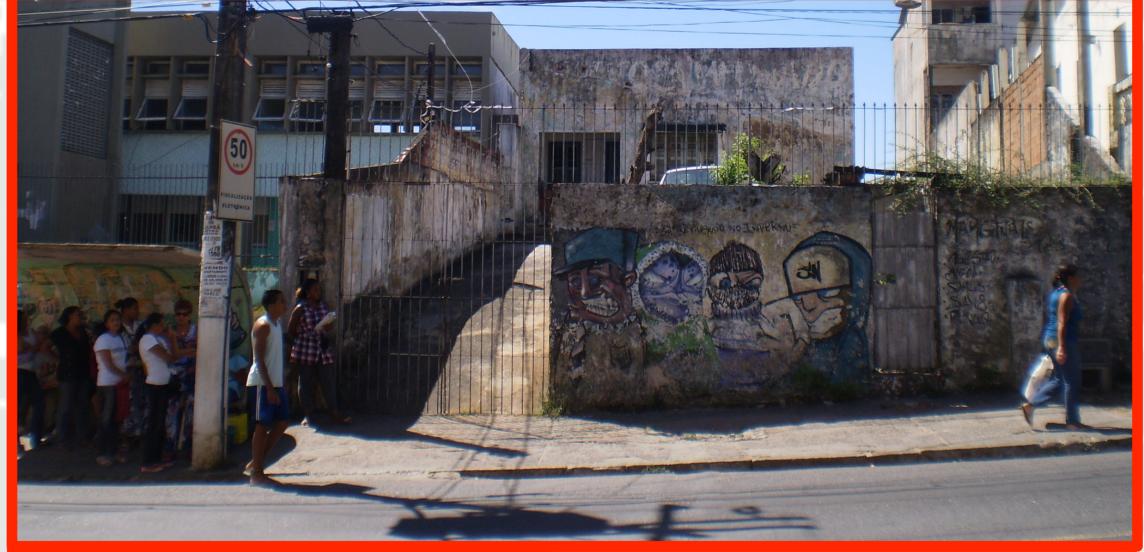
Acima: Imagens do tradicional cortejo em homenagem à festa do 2 de julho no bairro da Liberdade, uma memória do local. Fonte: Projeto Dois de Julho: a Independência do Brasil na Bahia.

Abaixo: Pintura de um

desenho na parede de uma escola no bairro da Liberdade. Crédito: Pesquisa Narrativas Urbanas.

Acima: Imagem de São 🖁 Francisco colocada na fachada do centro comunitário da Paróquia da Lapinha. Crédito: Pesquisa Narrativas Urbanas.





Acima: Fotografia de um grafite em um muro do bairro da Liberdade. Crédito: Pesquisa Narrativas Urbanas.



Acima: Escultura dedicada à Maria Quitéria, heroína da Festa do 2 de julho. Crédito: Eduardo Gantois. Ao lado: Busto do General Labatut, que lutou a batalha da independência da Bahia. Crédito: Nívia Pinho.